

«A desgraça cobre a nação cuja literatura é coibida pela força. Isto não é apenas uma violação da liberdade de imprensa; é também o mesmo que encarcerar o coração de um povo e amputar a memória da nação».

ALEXANDER SOLJENITSIN

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTO
PAGO

ANO XXI 7-4-77
(Preço avulso: 4\$00) N.º 618

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

REAJUSTAMENTO DO ELENCO GOVERNATIVO

O acontecimento mais marcante da última semana foi, sem dúvida, a modificação de parte dos elementos constitutivos do Governo.

Com aparente celeridade, pois a alteração em causa deve ter merecido a ponderação devida, que antecede sempre substituições desta natureza, foram empossados novos membros do governo no passado dia 26, decreto para dar resposta mais pronta aos imperativos de ordem económica que afectam o país.

Na cerimónia de posse dos novos componentes propostos pelo Primeiro Ministro Mário Soares, produziram-se discursos que permitem de facto extraír essa conclusão.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes afirmou que «dispõe agora o Governo de um consenso para enfrentar uma crise económica que se instalou no dia a dia dos cidadãos».

Mais adiante precisaria: «A querela ideológica não tem mais lugar nas fábricas e nos campos deste país».

Por seu turno Mário Soares, acen-tuaria: «Sem estabilidade económica não será possível construir uma democracia viável».

EQUIPA DO BANCO MUNDIAL DE INVESTIMENTOS VISITOU O ALGARVE

Constituída pelos srs. Davis, Flores, Assima Koupoulos, Mitchel e Castelli, visitou o Algarve nos transactos dias 5 e 6, uma equipa de estudo pertencente ao Banco Mundial de Investimentos, que visa a aplicação dos fundos a conceder no sector de turismo, no âmbito das ligações aéreas e terrestres, bem como na concessão de crédito a entidades públicas e privadas.

A visita foi promovida pela Direcção Geral de Turismo, com o apoio do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

LICENÇAS DE PESCA

Ao contrário do que dantes estava em prática, só em Tavira é que actualmente se tiram licenças de pesca. Porquê?

Dantes, portanto, em Loulé ou na sede de qualquer concelho era possível a qualquer dilettante de pesca (continua na pág. 5)

Porque decresce o aproveitamento escolar dos alunos?

Muitas e muitas interrogativas podem formar bicha sem que se atine com razões suficientes que expliquem esse decréscimo lamentável do aproveitamento estudantil em termos de conhecimentos adquiridos, posto que

A remodelação delineada originou o seguinte movimento que aglutinou três pastas fundamentais, duas das mais geridas por acumulação: para a do Comércio e Turismo, o prof. Carlos Mota Pinto, dissidente do PSD e membro designado pelo presidente da República para integrar a Comissão Constitucional; da Indústria e Tecnologia, eng. Nobre da Costa, que continua a acumular as secretarias de Estado da Indústria Pesada e Ligeira; e Maldonado Gonçalves, que secretariava

(continua na pág. 6)

É Páscoa conterrâneos!

A girândola das estações prossegue, ininterruptamente: ao Outono sucede o Inverno e a este, a Primavera e o Verão.

Os astros e as estrelas seguem, im-perturbáveis, os seus cursos que se renovam periódica e ciclicamente.

Só o tempo (qual tirano) se esvai e não torna, só os homens fenezem

e jamais recuperam a juventude perdida.

O Tempo e o Homem — que deviam formar a síntese harmónica da intemporalidade humana — bifurcam numa antítese carregada de perplexidades.

Ante o pórtico cosmogónico que se desdobra insondável pelo firmamento fora (entreabindo as fronteiras ao Infinito), o homem sente a angústia da sua finitude e cogita nos desnígnos que selaram o seu destino misteriosamente limitado e ao seu fim trágico, coarcado pelo aguilhão da morte».

A nostalgia da eternidade pode conduzir a dois caminhos, ou às duas «cidades»: à «cidade terrena», de revolta e resistência contra a condição imposta; e a «cidade de Deus», de resignação e fé num devenir revelado e resgatado.

É para esse mundo diferente, globo (continua na pág. 6)

HAJA HIGIENE NOS RESTAURANTES E NOS CAFÉS

Nem sempre as coisas estão onde deviam estar (nos lugares certos), e nem sempre as boas normas, mais elementares, que deveriam discretamente marcar presença se fazem de perto ou longe notadas.

Vem isto ao caso dos lavabos e latrinas dos restaurantes, bares e cafés, que em via de regra se apresentam num deplorável estado de imundicío, quando o asseio e a higiene não devem constituir exceção rara.

Cremos que frequentes vezes a falta de limpeza afugenta clientela que é levada a pensar no que se passa na cozinha.

No entanto a sanidade pública não

é nenhuma bagatela, implica obrigações a que os estabelecimentos deste género estão vinculados.

Não vai há muito que se dizia (continua na pág. 6)

Liberdade e dignificação da mulher

Não há muito que o nosso jornal fez eco do «Manifesto das Mulheres de Braga», que é um libelo acusatório e de repúdio a uma onda desmoralizante que corriu a sociedade portuguesa e em particular a nossa juventude.

Compreensivamente, a veemência da manifestação não poderia deixar de merecer a devida ressonância.

Com efeito, fazendo-se intérprete fiel do sentir do laicado bracarense, a Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos, corrobora e apoia o movimento das mulheres de Braga, pelo que lançou um apelo endereçado a todos os cristãos, dignadamente aos católicos comprometidos.

A determinado passo a Comissão

NO DIA 13 DE ABRIL

O DIRECTOR DA «VOZ DE LOULÉ» NO BANCO DOS RÉUS

Ao contrário do que muitos dos nossos leitores ficaram pensando, não foi por causa da polémica ocasionada pelo problema da vaca que «A Voz de Loulé» foi autuada em 20 000\$00.

Quem apresentou a queixa no Tribunal de Loulé foi o sr. Dr. Jacinto Duarte por não publicarmos uma sua carta que nós consideramos insultuosa e que não aceitámos como resposta a esta cristalina verdade de to-

dos os tempos: «é mais cômodo apoiar o partido que está no Governo».

Foi o escrevermos esta frase que deu origem ao processo (embora não seja a causa) judicial e por isso o director de «A Voz de Loulé» terá que sentar-se no banco dos réus do Tribunal de Loulé no próximo dia 13 de Abril, pelas 10 horas.

NO DOMINGO DE PÁSCOA

Procissão de Nossa Senhora da Piedade

Segundo uma velha tradição muito grata aos louletanos, realiza-se no Do-

durante 15 dias, na Igreja de S. Sebastião.

Durante esses dias haverá diversas cerimónias litúrgicas.



mingo de Páscoa a habitual procissão de Nossa Senhora da Piedade, conhecida por Festa Pequena e que consta da permanência da Imagem,

(LER NA PÁGINA 5)

Há que verberar os negócios escuros no circuito de comercialização da carne

Com base num inquérito levado a cabo durante vários dias por uma afadigada equipa de reportagem do matutino «Diário de Notícias», detectaram-se profundas anomalias no circuito de comercialização da carne,

que além de constituírem atentados contra a saúde pública avultam também como manobras escandalosamente especulativas, diametralmente opostas

tas ao regime de austeridade que a todos sem excepção deve atingir.

Entre as muitas denúncias vindas agora a lume e que envolvem negociatas, negociantes e intermediários de variável coturno, pois basta frisar que «nunca se ganhou tanto com o comércio da carne como agora» e que «uma cabeça de gado pode passar por

(continua na pág. 5)

EU CÁ SOU O ZÉ

CARTA ABERTA AOS CACIQUES

(LER NA PÁGINA 4)

O GRAVE PROBLEMA DA DISTRIBUIÇÃO DE CORREIO EM QUARTEIRA

Segundo explicações dadas a este jornal pelos serviços dos CTT de Quarteira, a distribuição deste semanário e da correspondência continua seriamente prejudicada posto que «nem sempre é possível aos distribuidores ultrapassarem as dificuldades com que deparam em virtude da falta de números de polícia nos prédios e de nomes nas ruas».

Ora sendo assim e confirmado-se que por falta de elementos orientadores nem sempre é possível aos correios localizar os respectivos destinatários, fica este estabelecimento postal logicamente ilibado duma anomalia para a qual não contribue com a mínima parcela de culpa.

Mas a quem cabe esta urgentíssima missão topográfica de dar às «ruas sem nome» de Quarteira um apelativo conveniente?

Por que na medida da expansão urbanística de Quarteira, que ganhou notoriedade no postal turístico do Al-

garve, não se proporcionou uma sinalização condizente?

Porquê o obscurantismo a que se votam as ruas de Quarteira que por sinal são em grande parte orladas de edifícios modernos?

Quem responde pela incúria?

Para o facto chamamos a atenção do sr. Presidente da Câmara de Loulé, pessoa que muito se tem interessado pela solução dos problemas de Quarteira.

Saúde em Portugal está doente

O secretário de Estado da Saúde Paulo Mendo produziu recentemente a seguinte afirmação: «A saúde é carta de facto. Situa-se na vertente não imediatamente produtiva da sociedade. Uma comunidade saudável produz melhor e mais feliz. Simplesmente é preciso gastar dinheiros para fazer estruturas sanitárias, que venham depois a ser produtivas».

Simplesmente, uma vez diagnosticada a deficiência é necessário que se passe à terapêutica, ou que as palavras se transformem em actos e factos.

PINTURAS

ANÍBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,
N.º 54-1.º-Dto.
Telef. 63088

LOULÉ

(12-6)

Morta aos 16 anos por aborto provocado

Com 16 anos, aluna do 6.º ano liceal, de Elvas, Mariana foi a enterrar em ambiente de consternação geral.

As circunstâncias da sua morte não estão totalmente esclarecidas. Sabe-se que, grávida de quatro meses, se deslocou a Évora, acompanhada pelo pseudo-namorado (que dizem casado, de Lisboa), artista dum «Boite», que por estas bandas está fazendo muitos estragos, como já fizera noutras regiões donde foi corrido), e uma amiga.

A «parteira» não teria sido feliz na sua «intervenção cirúrgica» e, no meio da aflição, foi para a rua com a Mariana a esvair-se em sangue, procurando um táxi que a leve ao Hospital, onde chegou para morrer. Contam-se muitos outros pormenores, mas deixemos que a Polícia de Investigação Criminal descubra toda a verdade, porque a população exige justiça e castigo a quem o merecer.

Não queremos cair na tentação dos moralismos fáceis; o acontecimento só está em toda a sua crueza. É a típica jovem sem experiência, enamorada à primeira vista pelo barbudo recém-conhecido e, por cima, artista de conjunto. E ele, o galã de sempre, sabido «sem compromissos», todo amor e sedução. A ajudar, não o romântico dos jardins, mas o tépido, estridente e sensual ambiente de «boites» e discotecas.

Tantas Marianas, que se dizem livres, independentes, progressistas, sem autoridade nem dos pais, sem preconceitos, sem horas, mas totalmente escravizadas, sem o saberem, por uma sociedade egoisticamente «machista», que as explora entregando-as, depois, às mãos hábeis da «parteira» de turno!...

(Do «Jornal de Lisboa»)

«A Voz de Loulé», N.º 618, 7-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Correm éditos de 6 meses, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando José Guerreiro Gomes Cravinho, solteiro, ausente na Argentina há 27 anos, que residiu em Alto, para, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de findo aquele dos éditos, contestar a ação especial que lhe move Armindo Tardão Cravinho, casado, motorista, rua Ferreira de Castro, 7, 1.º, esq., Buraca, Oeiras, o qual pede seja declarada a morte presumida do citando, com fundamento na sua ausência sem notícias desde há mais de 10 anos.

Correm também éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de findo o dos éditos, contestarem a referida morte presumida de José Guerreiro Gomes Cravinho.

Loulé, 26 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei - O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

O DIRIGISMO CULTURAL NOS ESTADOS TOTALITÁRIOS

O dirigismo cultural nos estados totalitários é dos atentados mais trágicos e sinistros à liberdade e à dignidade da pessoa humana.

A fuga de intelectuais dos países de Leste tem dado ao Mundo Ocidental a possibilidade de estudos profundos sobre a ação opressora exercida pelos senhores do Kremlin e seus aliados. Quando o poder criador do homem não pode desenvolver-se em liberdade, quando as formas da vida cultural são impostas e não livremente procuradas e interpretadas, quando a censura mutila as obras do espírito humano, quando todas as formas artísticas e culturais têm de obedecer a determinado cariz político, há opressão do homem pelo homem e não sociedade sem classes que tanto apregoam.

O dirigismo cultural, o dogmatismo, o obscurantismo impedem o progresso da investigação científica e oprimem os cidadãos fazendo destas meras máquinas ao serviço do aparelho burocrático do Estado. Os que governam pela força, pelo terror, pela intimidação, privando os cidadãos das suas liberdades e direitos fundamentais acabam quase sempre por serem derrubados apesar das suas máquinas policiais omnipotentes. Quem acredita no progresso e no bem-estar social não pode deixar-se manipular pela propaganda tenebrosa, pela informação viciada e pela ameaça contínua dos partidos totalitários. Um partido totalitário é necessariamente um partido que não confia na capacidade do indivíduo, no cidadão comum ou no trabalhador comum; falando sempre em nome do povo não passa de uma minoria organizada que fomenta a divisão em todos os sectores de trabalho. As invasões imperia-

listas marcam bem o seu aspecto repressivo e o seu caráter expansionista. O fanatismo marxista quando agudo e impopular identificou-se à extrema-direita hitleriana. Os extremos sempre coincidiram e embora se tenha em consideração o contributo económico do marxismo, o dirigismo cultural que cada um pratica é tão semelhante que o próprio Staline não fugiu às alianças hitlerianas.

Não falarei aqui dos crimes e dos erros sem número, das repressões ilegais que Staline utilizou, mas convém que a juventude, que é a força dinamizadora do progresso e da modernização das sociedades, não se deixe influenciar pela mentira e violência que as organizações extremistas utilizam, na medida em que estas invocam as palavras democracia e progresso mas apenas pretendem a viagem da história.

Que o digam os intelectuais refugiados do Leste!

L. P.

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Platex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais gosta ou os móveis avulsos que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILIADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51
LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO

NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDACÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontra-se à seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.

Telef. 62919

Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)

Campina de Cima

LOULÉ

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.º LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

VOTADO AO OSTRACISMO O PARQUE DE LOULÉ

Já se anunciam os belos dias primaveris e estivais que a passos largos se aproximam.

Fazem-se lembrados e rogados pelas galas e atavios que a Natureza costuma por esta época, como senhora elegante, adornar-se de modo incomparável e inimitável.

Como coroar aqui entre nós este alvoroco quase pagão que desperta visivelmente no mundo ecológico que nos rodeia?

Teremos apenas de contemplar e de nos remeter à passividade perante toda esta azáfama que preludia os dias gloriosos de sol do florílego apoteótico dos corpos e dos jardins na

exuberante descarrada de uma paleta mágica?

Ocorre-nos por isso o nosso Parque, aqui implantado, entregue a irrição dos pássaros silvestres, a alguns ramos e nostálgicos transeuntes ou ao anel de solidão edémica de uns tantos pares de namorados.

Porque não aproveitar o Parque? Porque não conceder-lhe a atenção que merece? Porque não utilizá-lo em festivais ar livre, associando-nos assim ao espontâneo entusiasmo da juventude e ao ardor vernáculo da natureza?

Claro que as coisas não nascem pelo seu pé, terá de haver alguém ou

algum organismo que as instigue.

Parece que a Comissão Regional de Turismo poderia encarar a questão e transformá-la num polo de atração mais.

Tal realização enquadraria-se precisamente no rol das suas incumbências. Por outro lado, decreto não se furtariam à colaboração eventuais comissões organizadoras constituídas por elementos prestimosos, que por norma teriam sempre de vencida empenho bem mais laboriosos.

O alvitre aqui fica, entretanto, na expectativa de ponderado acolhimento.

Quatro homens... e uma banana

Nos últimos tempos uma onda de pornografia caiu sobre o nosso país levantando em vários lugares os mais veementes protestos pela desmoralização que traz à nossa sociedade, particularmente aos jovens que, devido à sua falta de experiência, mais facilmente podem tornar-se presas de vícios e maus hábitos.

Talvez que a história seguinte possa trazer algum esclarecimento à discussão que se levanta sobre a justeza ou não da aparição de livros e filmes pornográficos.

Era uma vez um homem que, depois de ter comido uma banana, deixou a casca na rua. Um segundo homem que ia atrás dele pôs o pé em cima da casca, escorregou, caiu e teve que ser levado para o hospital. Um terceiro homem surgiu: este reparou na casca e disse para si próprio: Cada um que tenha cuidado! Mas não toco na casca, isso não! Viva a liberdade!

Finalmente, um quarto homem chegou e, compreendendo o perigo, não

só para ele como também para os outros, tirou a casca da banana dali para fora e, então, continuou o seu caminho.

Que lição devemos tirar desta parábola? — teriam perguntado os discípulos de Jesus no seu tempo. E o Mestre, dirigindo-se aos homens do nosso tempo, provavelmente que lhes diria: «O primeiro homem que comeu a banana e deixou a casca na rua é o autor do livro ou filme pornográfico. Ele come. É tudo. O segundo, que escorregou na casca e foi parar ao hospital, é o pobre do espectador. Sai do cinema ou da leitura do livro pornográfico ferido e sob um impacto que em nada o eleva, só o degrada. O terceiro personagem que prega uma pseudo liberdade salva-se a ele próprio, pelo menos por um certo tempo, mas não salva os outros. O quarto homem que viu o perigo agiu sabiamente pondo a casca fora do alcance das pessoas. O primeiro criou o problema; o segundo foi a vítima; o terceiro ignorou-o; o quarto encontrou a boa solução.

E quando o Mestre explicava uma parábola tinha o hábito de concluir nestes termos: «Aquele que tiver ouvidos para ouvir, ouça...»

JOSE M. MATOS para a Profilaxia Social

EVITE
CAIR



Antes de começar a descer por uma escada de mão verifique se está bem segura.

**GRÁFICA
LOULETANA**

**EXECUÇÃO
RAPIDA
E PERFEITA
DE TODOS
OS IMPRESSOS**

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

Nos veículos de duas rodas o pára-choques é... a sua cabeça!
Proteja-se usando sempre o capacete!

circular é viver



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1



HORIZONTAIS — 1. Rio de Portugal. Símbolo químico do tálio. 2 — Abreviatura de miríare. 3 — A/a do Exército. 4 — Outra coisa; o mais. 5 — Natural de Beja; Nome de letra do alfabeto árabe. 6 — Símbolo químico do alumínio; Contracção da preposição e do artigo um. 7 — Nome que os egípcios davam ao Sol; Espécie de bananeira do Brasil; Apelido. 8 — Abreviatura de Antes de Cristo; Percorrer com a vista ou enunciar em voz alta um texto escrito; Símbolo químico do césio. 9 — Nome de letra do alfabeto árabe; Cada um dos membros anteriores das aves e de alguns insectos; Sede de concelho ou de julgado. 10 — Palavra composta da preposição e do artigo o.

VERTICIAIS — 1 — Apelido. 2 — Vasilha de vinho; Altivez. 3 — Apelido. 4 — Cidade de Marrakesh. 5 — Instrumento de música chinês de percussão, de cobre, em forma de tambor; Apelido. 6 — Cidade da Etiópia, ocupada pelos ingleses em 1941. 7 — Vila de Portugal. 9 — Pimenta da Guiné; Epóice de formiga do Brasil. 10 — Noticiar.

(Solução no próximo número)

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

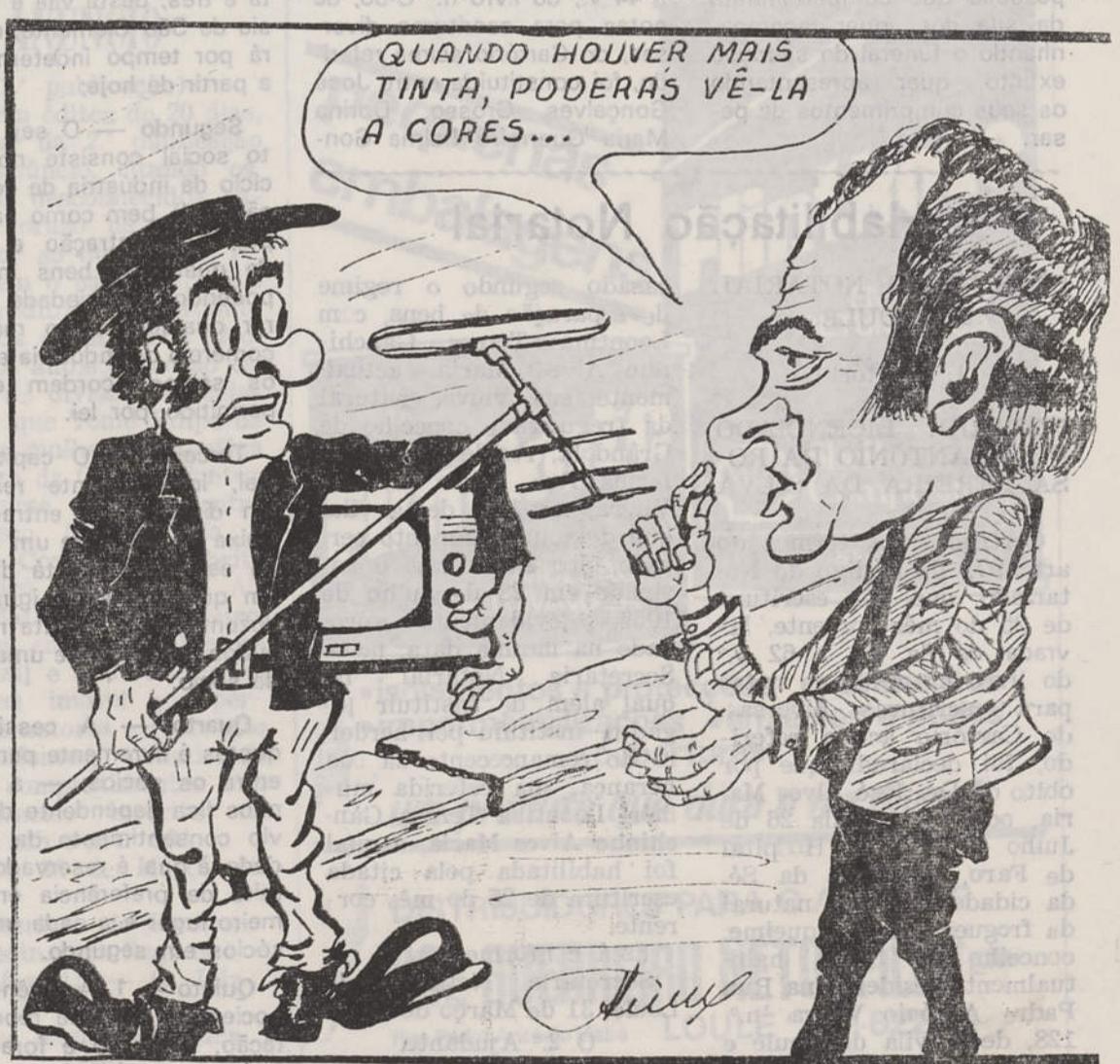
São convocados, para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, no dia 9 do próximo mês de Maio, às 10 horas, todos os credores da SOCIEDADE DE MERCERIAS DO SUL, LDA., com sede no Largo de S. Francisco, n.º 18-19, em Loulé, representada pelo seu sócio gerente José Rosal Costa, morador em Loulé, para o fim de se proceder à reunião de verificação de créditos, nos termos do art. 1149 do Código de Processo Civil, nos autos de declaração de falência que, por apresentação da referida sociedade correm termos por este Juízo e 1.ª Secção de processos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes do designado para a reunião; e qualquer credor nos 5 dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora, declarando-se que foi nomeado administrador o sr. dr. Armando Olímpio Almeida Semedo, licenciado em Direito, morador na Rua José da Costa Guerreiro, n.º 67, 1.º, em Loulé.

Loulé, 17 de Março de 1977.

O Juiz de Direito,
(a) Jorge Mourão Mendes
Leão

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo



(De o Jornal «O ZÉ»)

EU CÁ SOU O ZÉ

Carta aberta aos caciques

Chamam-me o Zé e invocam-me a torto e a direito e a mil e um pretextos. Já me têm chamado de ignorante e obtuso, mas para compensar tanta agravos, não poucas vezes pejorativos, lá vou servindo de cobaya e de manômetro a toda a sorte de experiências. Mas mesmo assim, não me tratam com condescendência e se umas vezes se me chamam Zé Pagode por ir ao futebol, outras vezes chamam-me o Zé Pagante quando tenho de arcar com todo o peso da inflação e ao que dizem da desvalorização. Afinal eu sou o Zé Tudo porque nadia se faz sem o Zé.

O que me vale às vezes é o meu tradicional optimismo e porque não a minha queda satírica? Bem me comprehendeu, há vovidos anos o Bordalo Pinheiro, que me immortalizou então na figura simbólica, aparentemente grotesca, do Zé Povinho. Tomem nota que eu não sou pacóvio, não senhor, apesar de barrete que me enfiou.

Pois apesar dos oportunistas, dos burlões, dos intermediários, dos cardeiros, dos mercenários, dos tachis-

tas (ainda os há e muitos), dos demagogos, e riso velhaco dos falsos pedagogos, eu para esconjurá os maus olhados de toda esta gente que pretende pendurar-se no meu braço, ainda tenho ganas para gritar bem alto para quê e porque afinal as adulações que nestes últimos tempos tenho sido alvo?

Tive já um «fiel amigo» que de mim se afastou por razões de dinheirão.

Agora sabendo quanto amigo sou da tradicional «bica», também esta me volta as costas, tirando-me o pequeno instante de convívio social quotidiano.

Como sou muito afeiçoadão ao ritual do café, e não me conformo com tantas ingratidões, é possível que não deixe de tomar a minha cordial «bica... dominical».

Também esperava mais do cabaz mas tanto puxaram para um lado como apertaram por outro que o cabaz ficou sem fundo.

Ora bolas para o cabaz.

E agora que faço eu, se escrevo ao meu irmão emigrante pago mais de selos, se utilizo o telefone para dizer das minhas cai-me em cima o raião do aluguer?

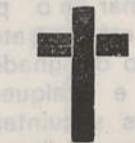
Pois fico a esperar melhores dias que isto de ser o Zé da Mó de Baixo também cansa.

Resta-me somente a liberdade para desafogar e puxar cá para fora estas verdades que me engasgam, ainda assim:

Até à próxima.

Zé Ninguém

CLAREANES



JOAQUIM DA SILVA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento, a todas as pessoas que compartilharam da sua dor, quer acompanhando o funeral do saudoso extinto, quer apresentando os seus cumprimentos de pesar.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de fls. 61 a 62 v.º do livro n.º A-93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito do Dr. José Alves Maria, ocorrido no dia 26 de Julho de 1975 no Hospital de Faro, freguesia da Sé, da cidade de Faro, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, habitualmente residente na Rua Padre António Vieira, n.º 128, desta vila de Loulé e freguesia de S. Clemente,

GROSSO & FONTES, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 43 a 44 v., do livro n.º C-93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Gonçalves Grosso, Dorina Maria Guerreiro Palma Gon-

calves Grosso, Joaquim Vieira Fontes e Rosa Maria Graça Lã e Fontes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Grosso & Fontes, Limitada», tem a sua sede na Rua Engenheiro Barata Correia, número quarenta e três, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

Segundo — O seu objecto social consiste no exercício da indústria de construção civil, bem como na compra, administração e venda de quaisquer bens imóveis, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de um milhão de escudos, e está dividido em quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente uma a cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranho fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juiz e fora dele, activa e passivamente, fica a

José Cheta Cancões Para você cantar

«A ÚLTIMA FRAGATA»

Canta
RODRIGO

Aquela velha fragata
Abandonada no cais,
Na imagem que retrata
Algo que não volta mais,
Tão velha como o arraial
Que a contempla entristecido
E à noite chora no cais
Saudades do rio perdido.

REFRÃO

Velha fragata
Que o tempo mata, presa no cais,
.....

«BRASILERO»

Canta:
Robert Monteiro

Oh! Brasilero, Brasilero,
They say you lost your ladybird
Oh! Brasilero, Brasilero,
Just let me tell you what I've heard.
Oh! Brasilero, Brasilero,
Where has she gone your ladybird?
Oh! Brasilero, Brasilero,
Just let me tell you what I've heard.

Down by the Rio Grand
Underneath the sun went the Brasilero
Looking for Carmencita
The ladybird with the pink sombrero.
Singing a lonely song
Playing his guitar
Went the brasileiro.

And when he found her in the night
(Oh! What a night!),
Held each other Oh! So tight!
(Oh! What a sight!)
Carmencita Kissed him yei, yei, yei,
yei, yei
And when he woke up in the morning all alone —
— Poor Brasilero —
And soon he discovered why they called her ladybird!

Oh! Brasilero, Brasilero
Where has she gone your ladybird?...

Oh! Brasilero, Brasilero
They say you lost your ladybird...
Singing a lonely song
Playing his guitar went the brasileiro,
Oh! Brasilero, Brasilero
Where has she gone your ladybird?...

Down by the Rio Grand
Underneath the sun went the Brasilero
Looking for Carmencita
The ladybird with the pink sombrero
Lai, lai, lai, lai, lai, lai ...

FÁBRICA VENDE-SE

Fábrica de cordas, laminação e fibração de esparto.
Em plena laboração e com alguma matéria prima.
Trata Manuel de Sousa Pedro (ex-Banco do Algarve), Telef. 22005/6 — FARO.

(2-1)

GOVERNO QUE NÃO GOVERNA. POVO QUE NÃO TRABALHA.

Poderá parecer abuso de linguagem, mas se olharmos o País tal qual ele é, verificamos que o governo não governa e que o povo não trabalha. Encontramo-nos assim numa situação indefinida e perigosa e a solução parece não ser fácil. Importamos dinheiro e exportamos fome, os governantes sorriem e o povo chora.

Será através dos empréstimos estrangeiros que resolvemos a nossa difícil situação económica? Se não conseguimos pagar hoje o que gastamos hoje, como conseguimos pagar amanhã, o que gastamos hoje e amanhã? Se não há produção, se as empresas dão prejuízo, se os investidores não investem, se não há confiança, se as injustiças sociais aumentam, se a moeda desvaloriza, se se gasta dinheiro em viagens «turísticas», como conseguimos solucionar a nossa crise? Como poderá um povo trabalhar, se o governo não dá exemplo? Quem paga com tudo

LUÍS PEREIRA

LIBERDADE E DIGNIFICAÇÃO DA MULHER

(continuação da pág. 1)

nos oferece Portugal: o que de mais degradante há por esses países em vias de destruição.

A lepra moral já nos atingiu e procura a todos contaminar: é a pestilência!

«Imoralidade, violência, pornografia, aborto, a droga e perda de educação por parte da nossa juventude, são as marcas dumha sociedade permissiva que hão-de levá-la à aniquilação, se, já, não se encontrar em ruímo perdido.

«Mulheres de Braga, mulheres de Portugal: dizei não ao atropelo constante que fazem à vossa dignidade de mães e de filhas do povo português!

«A dignificação da mulher e a sua libertação (a sua autêntica liberdade) são valores que não se vendem, nem se roubam: conquistam-se! E a conquista desses valores tem de se fazer desde já, para que não se acusem as gerações presentes de traição à condição humana.

«A Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos apela e responsabiliza todos os cristãos, particularmente os católicos comprometidos, a tomarem posições frontais contra esta vaga demolidora que

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DO CORGO, LDA.

Aceita trabalhos de construção civil, em geral, por empreitada ou administração directa.
Alvarás — 3837 (Bento Armado)
e 3838 (Construção Civil)
Temos apartamentos para venda em Quarteira — Telef. 63068
LOULE

(5-1)

VENDE-SE

Cerca de 1 000 m² de terra próximo Patacão — Faro. Trata: D. A. Nunes — Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro, ou na R. D. Dinis, 13-6.º B — Reboleira — Amadora.

Prédios em Odivelas

Se já pensou comprar o seu apartamento ou prédio para rendimento, contacte agora com a firma algarvia FILIPE MARUM MURTA & BRITO, LDA., e veja as enormes vantagens que terá em adquiri-los. (Próximo da Cidade Universitária).

Bons acabamentos também nas cozinhas.
Escritórios de venda na R. Aquilino Ribeiro, lote 3 — Odivelas (Lisboa) — Telef. 923660 - Odivelas.

RESSONÂNCIAS

O que nos acontece no dia a dia, vai criar dentro de nós uma ressonância, uma reacção.

Um indivíduo emociona-se com um filme, perde a calma com um contratempo, preocupa-se sobremaneira com política.

Depende da intensidade dessa ressonância, uma pessoa é calma ou emotiva.

Foi neste divagar com um Amigo, numa esplanada em Quarteira e que apenas duas bicas (que ainda não são luxo), arrefeciam, tão embrenhados estávamos em filosofar, que resolvemos ir até Albufeira e comprámos bilhetes para o cinema local.

Retrato fiel da nossa conversa que na tarde havíamos tido. Um filme político, todo político, com tiros e tudo, houve emoção, mas perdi a calma com tanto desleixo: paredes sujas, chão imundo, barulho no decorrer da projecção, casas de banho sem asseio e para cílulo uns cortinados que devem ser azuis, com tanto peso de pó como de tecido. Parece mentira que não haja um mínimo de vergonha por parte da administração ou gerência.

Foi a nossa reacção quando saímos, foi a intensidade da ressonância que não foi calma, foi emotiva.

Foi o nosso contratempo.

Zé ALGARVIO

LICENÇAS DE PESCA

(continuação da pág. 1) ou «pescador de fim de semana» obter a sua licença e dirigir-se tranquilamente para o seu passatempo favorito.

Agora não. Agora só em Tavira é que se concedem tais licenças, precisamente quando a gasolina sobe a pincaros antes nunca igualados, tornando proibitivo o uso frequente dos transportes privados.

Porque não se descentraliza esta formalidade, pois a sua obstinada localização convinha, mau grado o cívismo de muita gente, a cometer infrações à lei estabelecida?

Quem lucra com este estado de coisas?

Dado o exposto chamamos a boa atenção das entidades competentes no sentido da resolução mais conveniente deste assunto.

«A Voz de Loulé», N.º 618, 7-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ
Proc. 86/76

ANÚCIO

(1.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do imóvel a efectuar nos autos de ação especial de divisão de coisa comum que Tomé Filipe da Ponte e mulher Clementina Canastrá da Cruz Alfôntes, Boliqueime, movem contra Francisco Neves Guia e mulher Constâncio Cabrita Guerreiro, Alfôntes, e Álvaro Matias Guia, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil e que residiu em Alfôntes imóvel que pertence a autores e réus, sito em Alfôntes, constituído por 3 compartimentos e 1 dependência, inscrito na matriz sob o art.º 901.

Loulé, 28 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível
Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Ledo

Há que verberar os negócios escuros no circuito de comercialização da carne

(continuação da pág. 1)

quatro ou cinco intermediários anelados a chegar ao matadouro», toma fôro de incrível a que se reporta ao abate ilegal de reses antes consideradas impróprias para consumo.

Segundo o divulgado, funcionam e até proliferam nas regiões de Vila Franca, Santarém e Alcobaça, matadouros clandestinos onde são abatidos furtivamente, sem condições mínimas de higiene, gado regeitado nos matadouros legais pela extrema magreza e estado de saúde deficiente.

É colocada assim à venda carne que pode ser veículo de graves doenças.

Por outro lado a fiscalização a quem compete disciplinar tais abusos e atropelos, mostra-se ineficaz.

Entre o acervo das irregularidades cometidas vem também o caso da importação de gado doente.

Pela mesma fonte foi divulgado que grandes latifundiários e intermediários de igual gabarito enviam grandes efectivos pecuários para Espanha de onde regressam depois com reses doentes que lançam nos circuitos de venda, ganhando de duas ou três maneiras simultâneas: na troca de gado de qualidade por reses doentes (de valor depreciado) e ainda através de um subsídio oficial referente à importação de gado.

Marginalmente operam redes devidamente organizadas, que possuem uma cobertura logística a toda a prova: locais de abate, meios de transporte e pontos de comercialização, que se abastecem por intermédio do furto de cabeças nas diferentes zonas do país!

Mas que grande e chorudo negócio se desenvolve em plena época de carência geral.

CEIFEIRA - DEBULHADORA

VENDE-SE

Marca Clayson, modelo M. 80 em bom estado.

Tratar com Primo Sousa Pereira, Benfarras — Boliqueime, telef. 66169.

(4-1)

Não será isto sabotagem à reconstrução de um país que procura um lugar digno na Europa?

A enormidade destas manigâncias pedem um inquérito rigoroso por parte do Governo e uma mão forte para reprimir os abusos e as contravenções praticadas sob a égide do lucro inescrupuloso.

Quando será que o Governo tem força para defender o Povo da avidez desenfreada de negociantes desonestos cuja ganância de lucro não conhece fronteiras?

FALECIMENTOS

ARMELIM MENDES CÁCIMA

Com 85 anos de idade, faleceu há dias em Faro o nosso velho amigo sr. Armelim Mendes Cácima, há cerca de seis décadas estabelecido com Tipografia e Papelaria na Praça de Ferreira de Almeida. Nasceu em Loulé, mas desde muito novo residente em Faro, ali fez praticamente toda a sua vida e, pelo seu excelente trato e natural bondade, era por todos estimado, dele se podendo dizer que só contava amizades e simpatias. Excelente profissional, da sua casa saíram, em livros e revistas, apreciáveis publicações.

Deixa viúva a sr.ª D. Hermínia das Dores Tubal Cácima e era pai da sr.ª D. Adelaide Cácima Marmota e do sr. dr. Carlos dos Santos Cácima, sogro da sr.ª D. Rita Batista Trigo Fátima e do sr. Francisco Marmota, tipógrafo reformado e avô das sr.ªs D. Raquel Maria Trigo Cácima, e D. Berta Trigo Cácima, da menina Isabel Maria Trigo Cácima e do sr. Mário Carlos dos Santos Cácima.

A morte do sr. Armelim dos Santos Cácima foi bastante sentida.

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Maria Manuela dos Santos, viúva, de 73 anos, natural de Loulé e mãe das sr.ªs D. Maria José Santos Jorge Alexandre e D. Antónia dos Santos Jorge Ruivo da Silva e do sr. Joaquim dos Santos Jorge.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso pesar.



**pequenas
embalagens**

Flintkote
EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg



Flintkote
EMULSÃO BETUMINOSA

5 kg

• isolamentos e protecções • pavimentos
• impermeabilizações • enxertos e podas
• coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

Breve resenha retrospectiva dos dias comemorativos de Março

- ★ DIA INTERNACIONAL DA MULHER
- ★ DIA DO PAI
- ★ DIA DA ÁRVORE
- ★ DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

Durante o mês de Março fingo, transcorreram três datas comemorativas cujo simbolismo não devemos deixar entregues ao ostracismo sem uma referência, por leve que seja.

Assim, no passado dia 8 para assinalar condignamente o «Dia Internacional da Mulher», um grupo de mulheres em representação de diversos sectores de opinião, entregou no Palácio de S. Bento ao presidente da Assembleia da República uma petição na qual se exigia a abolição da legislação repressiva sobre o aborto, o livre acesso aos meios contraceptivos e igualdade de condições perante a gravidez, o parto e o aborto, integrados num regime de segurança social.

O «Dia do Pai», calhou a 9, e por analogia com o «Dia da Mãe», com este se identifica, mas ao âmbito familiar que no consenso público.

Com efeito nada transpirou para o exterior o que leva a crer que os vínculos familiares nada têm a ver com as relações extra-familiares.

Tudo transcorre sem grandes alardes entre pais e filhos com a moderação e a discrição que não desmembram os fortes laços afectivos e afinidades que os unem, instituída que é a família como o mais sólido pilar da nossa sociedade.

A coincidir com o «Dia Florestal Mundial», ocorreu a 21 de Março pretérito, o «Dia da Árvore» instituído em Portugal.

Sem cerimónias ofuscantes, alusivas à data, foi no âmbito reservado dos gabinetes estatais ou nas páginas dos jornais diários que a efeméride foi lembrada.

Em tempos idos, não muito distantes, iam as crianças das escolas lan-

çar à terra as débeis raízes de árvores saídas dos viveiros.

Pelos vistos a tradição perdeu-se e hoje, ao que parece, a data tomba num meio esquecimento embragaçante.

Numa entrevista decorrida no Ministério da Agricultura e Pescas, ao engº Azevedo Gomes coube salientar o significado desse dia:

«O Dia Mundial da Árvore e da Floresta deve ser entendido como um dos pontos de apoio com que conta o movimento ecológico mundial, uma vez que a floresta e os sistemas ecológicos afins, no carácter e na tipologia, formam um dos compartimentos da Natureza que o homem pode mais fácil e eficientemente utilizar e manipular, com vista a alcançar a harmonia indispensável entre a satisfação das necessidades das actuais gerações e a transmissão às gerações futuras de um património que ofereça condições mais propícias de sobrevivência e de desenvolvimento.

A 28 de Março, serviu para assinalar o «Dia Nacional da Juventude», promovido pela Intersindical Nacional.

Porque decresce o aproveitamento escolar dos alunos?

(continuação da pág. 1)

tro, autor brasileiro), está ao que saímos por elaborar uma «geopolítica da educação», na qual decerto teria lugar uma vastíssima enumeração de causas e efeitos que uma vez vindos a lume não deixariam de provocar espanto, mesmo em pessoas e entidades ligadas ao ministério pedagógico, e nos próprios encarregados e mentores de educação.

O problema não é local e tanto quanto se sabe é de ordem geral visto que alastrá por todos os quadrantes do mundo.

«A VOZ DE LOULÉ»

REUNIÃO MEDITERRÂNICA NO ALGARVE

Combate à desertificação

Realizou-se na passada segunda-feira na Aldeia das Azeiteiras, em Albufeira, a reunião preparatória para a região mediterrânea, na pugna de uma resolução da assembleia geral das Nações Unidas sobre a cooperação internacional para a combate à desertificação, por analogia com outros encontros similares atinentes às Américas, África ao Sul do Saara, Ásia e Pacífico.

Na conferência referida foram estudadas as medidas concretas conducentes a evitar a expansão dos desertos, a auxiliar o desenvolvimento das zonas atingidas e a coligir um plano mundial integrado de investigação de molde a resolver os problemas específicos do processo em todas as suas manifestações e a recuperar terras perdidas.

No decurso da reunião foram apresentadas, para além de contributos nacionais, versões preliminares de quatro estudos sectoriais (climas e desertificação, aspectos demográficos, sociais e de comportamento, altera-

cões económicas e tecnológicas), que constituirão subsídios para a carta mundial de desertificação.

Para os trabalhos foram convidados os governos de 55 países direta ou indiretamente ligados à região mediterrânea, as agências especializadas das Nações Unidas e diversas organizações intergovernamentais.

Pelo lado português estiveram presentes aproximadamente três dezenas de especialistas.

Indústrias gráficas em dificuldades devido do preço do papel

no período de um ano.

Sobre a situação faz a Associação das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel uma apreciação que a seguir transcrevemos, a qual oferece uma panorâmica da conjuntura:

«O sector da fabricação de papel atravessa um bom momento estando as principais fábricas do País a exportar significativas quotas da sua produção total. Algumas das principais fábricas recusam já encomendas para 1977, por terem a sua produção afectada para os mercados externos.

Só que, inversamente, as indústrias gráficas e de transformação do papel debatem-se com falta de matérias-primas para assegurar a continuidade de laboração das suas empresas. Esta falta dos principais tipos de papéis, no mercado interno, é provocada pela conjugação simultânea dos seguintes factores:

- Aumento substancial das exportações de papéis nacionais;
- Maiores restrições às importações de papéis estrangeiros;
- Aumento do consumo de papel no mercado interno (designadamente nos sectores estatizados ou com intervenção estatal).

A Associação completa a sua análise criticando a falta de planeamento:

«Temos esperança, mau grado a habitual lentidão da máquina burocrática do Estado, que seja possível tomar-se as medidas adequadas antes que seja demasiado tarde.

«A necessidade de um planeamento global e de um estudo integrado numa perspectiva intersectorial surge como ponto-base para que posteriormente possam ser tomadas as medidas adequadas dentro de uma lógica de conjunto.

«Não se pode compreender que no Portugal-77 as empresas produtoras de matérias-primas (pastas e papéis) exportem largas faixas da sua produção sem assegurarem previamente o abastecimento dos sectores a juntar, que sem essas matérias-primas não poderão laborar. Não se pode compreender em qualquer sistema económico, muito menos quando os principais produtores destas matérias-primas são empresas estatizadas (ou com participação estatal) e o sistema económico vigente se pretende planificado».

REAJUSTAMENTO DO ELENCO GOVERNATIVO

(continuação da pág. 1)

o Estado de Trabalho; para secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro entra Manuel Alegre; para a Secretaria de Estado da Comunicação Social, o dr. Roque Lino; para secretário de Estado do MAI, o tenente-coronel Hugo Rocha; para secretário de Estado da Administração Pública, o dr. Santos Pais; para secretário de Estado do Trabalho, Almeida Simões.

No ministério das Finanças houve a fusão das secretarias do Tesouro e das Finanças, sendo nomeada para sobrepor o cargo a dr.ª Maria Manuela Morgado. No mesmo departamento estatal foram criadas as subsecretarias do Orçamento (Morgado Cândido), das Finanças (dr. Eurico Ferreira Nunes) e do Turismo (dr. Consigliero Pedroso).

Na dependência do Ministério da Habitação, foi criada a subsecretaria de Estado da Habitação, Urbanismo e Construção (engº Alberico dos Santos Machado).

Por despacho do Primeiro Ministro foi nomeado chefe do gabinete o dr. Alfredo José Somera Simões Barroso.

Os 3 louletanos que faziam parte do anterior governo mantiveram-se nos seus postos: Prof. Manuel Gomes Guerreiro, Secretário de Estado do Ambiente; Dr. Luís Filipe Madeira, Secretário de Estado do Turismo e Dr. Romero de Magalhães, Secretário de Estado de Orientação Pedagógica.

É PÁSCOA CONTERRÂNEOS!

(continuação da pág. 1)

rioso e sublime, que foi prometido, que todo o cristão convicto lança os seus olhos misticamente ávidos, mais ainda, nesta significativa quadra da Páscoa que assinala a espontâna vitória da vida sobre a morte!

No plano metafísico, e é sob este ângulo espiritual que importa refletir, a Páscoa simboliza pela ressurreição de Jesus Cristo, «simultaneamente redentor e preço do nosso resgate», a antecipação de um futuro certo e escatológico, propiciado a todos os que preservaram na «confiança em Deus» e na «resistência ao mal».

Desde tempos imemoriais festejada, a Páscoa, festa hebraica «dos no-

Haja higiene nos restaurantes e nos cafés

(continuação da pág. 1)

que «quem não é bom caixeiro fecha a loja», pois hoje em dia há que ser mais do que caixeiro experiente: há que ser bom empresário, conhecedor das exigências do público.

Agora, que o bom tempo e os turistas se avizinharam chamamos a atenção para a Comissão Regional de Turismo do Algarve e em especial para o seu dinâmico Presidente.

Carris com mais prejuízos depois de nacionalizada

Com base num relatório de contas elaborado pela Carris, nacionalizada em 3 de Julho de 1975, a empresa assinala para o exercício de 75 um prejuízo de 252 088 contos.

Durante esse ano foram transportados 249 milhões de passageiros, dos quais 166 milhões em autocarros.

Segundo o mesmo relatório, «a situação financeira é difícil», sucedendo que as tarifas afixadas pelo Governo não bastam para suprir o transporte produzido.

Mais uma grande empresa subsidiada pelo Estado.

Qualquer dia pergunta-se: e ao Estado quem paga?

CERIMÓNIAS RELIGIOSAS PARA A SEMANA SANTA EM LOULÉ

Missa após a chegada da Imagem de N.ª S.ª da Piedade que virá em procissão do Santuário, às 17 horas.

NA PARÓQUIA DE S. CLEMENTE — No dia 7 de Abril, às 17 horas, Missa do Senhor, com homilia, comunhão e procissão do Santíssimo no interior da igreja matriz e adoração do Santíssimo Sacramento.

— No dia 8, às 16 horas, Paixão e adoração da Cruz, missa com homilia, comunhão e procissão na igreja.

— No dia 9, Sábado Santo, às 22:30, Vigília Pascal, benção do lume e da água e renovação das bênçãos do baptismo; às 24 horas, celebração eucarística e comunhão dos fieis.

— No dia 10, às 10 horas, procissão do Santíssimo, com saída e regresso da igreja matriz, pelas principais ruas da vila seguida de Missa da Ressurreição.

vos cordeiros e do novo pão ázimo», torna-se depois da fuga do povo de Israel do Egito «a festa da libertação». E a partir da ressurreição de Jesus que a Páscoa anuncia a «libertação futura».

A Páscoa, todos os anos celebrada é pois a festa de Ressurreição de Cristo, que consagrhou a ressurreição escatológica humana.

Transcorre este dia no próximo domingo, mas toda a semana decorrente, de endoções (que recorda a Paixão de Cristo) é já toda ela o prelúdio da alegria carismática e litúrgica que a Páscoa convoca.

Alegrai-vos todos, caros conterrâneos, é Páscoa!

J. C. VIEGAS